

ESPAÇOS PÚBLICOS DA ASA SUL DE BRASÍLIA-DF: A SITUAÇÃO DAS PRAÇAS DAS QUADRAS 700 SUL (APOIO UNIP)

Aluno: Fernando Augusto de Oliveira Aires Moura

Orientadora: Profa. Luana Miranda Esper Kallas

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Brasília

Esta pesquisa trata do tema das praças no espaço público, suas definições básicas e o levantamento da situação das praças públicas das quadras 700 de Brasília, partindo-se da concepção inicial de espaços públicos ao longo da história e como se chegou à concepção de praça que temos. O objetivo é levantar a situação das praças nas quadras 700 da Asa Sul de Brasília- DF, identificando seus usos. Percebeu-se que, no total de 15 Quadras, somente se identificaram três espaços que podem ser considerados praças pela definição da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU). Para a SBAU, a PRAÇA é uma área verde com dimensões, em geral, entre 100m e 10ha, destinada ao lazer ativo ou passivo e para manifestações da sociedade, podendo ser dotada ou não de vegetação. Quando não possui vegetação é chamada de praça seca (SBAU, Biênio 2004-2005, p.5). Dessa forma foram constatadas três praças, a primeira situada entre 703/704, a segunda entre 705/706 e a terceira praça entre 707/708. Nessas quadras, os mobiliários em maior quantidade são os quiosques, bancos, coretos, quadras poliesportivas e árvores; poucas mudanças foram identificadas nessas praças, incluindo mobiliários não previstos, como os quiosques e os PECs (Ponto de Encontro Comunitário). No entorno das praças, a tipologia é residencial de até quatro pavimentos, mantendo-se a horizontalidade. Nas demais quadras foram encontrados alguns PECs incluídos em longas faixas verdes. Comparando os projetos das praças, considerou-se que houve poucas alterações nas praças. As demais áreas verdes não foram consideradas como praças.